

POVOS INDÍGENAS NA ESCOLA: conhecendo, brincando e respeitando

Diego Rodrigo Pereira

Universidade Estadual do Maranhão

Terezinha de Jesus Amaral da Silva

Universidade Estadual do Maranhão

Maria Cristiane Nunes Santos

Universidade Estadual do Maranhão

Rafaelle da Silva Sodré

Universidade Estadual do Maranhão

Rafaelli Ferreira Carvalho

Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência extensionista no projeto “Aprendendo sobre os Povos Indígenas”, desenvolvido pela Universidade Estadual do Maranhão, com foco na história e cultura indígena, bem como no respeito e valorização da diversidade étnica na escola. As atividades foram realizadas na Unidade de Educação Básica Desembargador Thales Ribeiro Gonçalves, da Rede Municipal de São Luís, com a participação de estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foram desenvolvidas práticas pedagógicas acerca da vida, historicidade, cultura e costumes indígenas, de forma lúdica e interativa, por meio de contação de histórias, brinquedos, jogos, danças, grafismo corporal, instrumentos musicais, comidas, pintura de desenhos, aprendizagem de palavras, brincadeiras, maquete, artesanato indígena e confecção de arte com materiais naturais. Ressaltam-se as contribuições do projeto para conhecer a situação atual dos povos indígenas, promover o respeito e a valorização da diversidade cultural e étnica, conectar os estudantes à história do país e enriquecer o currículo escolar.

Palavras-chave: história indígena, cultura indígena, diversidade étnica.

INDIGENOUS PEOPLES AT SCHOOL: Getting to Know Themselves, Playing with Themselves, and Respecting Themselves

Abstract: This work aims to report on the extension experience in the project "Learning about Indigenous Peoples," developed by the State University of Maranhão, focusing on indigenous history and culture, as well as respect and appreciation for ethnic diversity in schools. The activities were carried out at the Desembargador Thales Ribeiro Gonçalves Basic Education Unit, part of the São Luís Municipal School System, with the participation of students from the early years of elementary school. Pedagogical practices were developed regarding indigenous life, history, culture, and customs in a playful and interactive way, through storytelling, toys, games, dances, body art, musical instruments, food, drawing, vocabulary learning, play, model making, indigenous crafts, and art creation with natural materials. The project's contributions are highlighted in understanding the current situation of indigenous peoples, promoting respect and appreciation for cultural and ethnic diversity, connecting students to the country's history, and enriching the school curriculum.

Keywords: Indigenous history, indigenous culture, ethnic diversity.

1. Introdução

Segundo os dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população indígena no país é de 1.693.535 pessoas autodeclaradas como pertencentes a um povo indígena, o que representa 0,83% da população brasileira. Os indígenas estão presentes em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, incluindo áreas urbanas e rurais, com grande parte deles concentrada nas regiões Norte e Nordeste.

Para Luciano (2006), cada indígena pertence a um povo identificado por uma denominação própria, ou seja, a autodenominação, o que evidencia uma diversidade sociocultural e étnica, com cerca de 270 línguas indígenas pertencentes a diferentes troncos e famílias linguísticas, além de modos próprios de organizar suas relações sociais, culturais, políticas e econômicas.

Em 2008, a Lei n.º 11.645 estabeleceu que a história e a cultura afro-brasileiras e indígenas devem ser incluídas no currículo escolar, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio (Brasil, 2008). Sua implementação ainda enfrenta resistência e desafios práticos, como a formação continuada de professores, a criação de recursos didáticos específicos e o uso de novas abordagens no ensino da temática indígena, para superar a desinformação, os equívocos e os preconceitos sobre os povos indígenas.

As abordagens e práticas pedagógicas devem atender às exigências da legislação educacional e, sobretudo, às demandas sócio-históricas e educacionais que demandam da escola atitudes contundentes e sistemáticas quanto ao (re)conhecimento da diversidade étnica que constitui nossa sociedade. Falar sobre os povos indígenas na escola é importante para a formação de cidadãos conscientes e para a construção de uma sociedade mais justa e pluralista, valorizando a diversidade cultural, promovendo o respeito e o conhecimento das diferentes etnias indígenas, bem como de seus saberes tradicionais e da preservação do meio ambiente.

Os povos indígenas apresentam diferentes histórias, culturas, línguas, conhecimentos e crenças, e sua contribuição ao patrimônio mundial, na arte, na música, na culinária, nas tecnologias, na medicina e em outras riquezas culturais é incalculável, o que evidencia uma enorme diversidade cultural, visto que vivem em espaços geográficos, sociais e políticos distintos (Luciano, 2006). Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência extensionista no projeto “Aprendendo sobre os Povos Indígenas”, desenvolvido pela Universidade Estadual do Maranhão, com foco na história e cultura indígena, bem como no respeito e valorização da diversidade étnica na escola.

2. Metodologia

A metodologia descreve os procedimentos de realização do projeto de extensão, que incluíram sessões de estudo, planejamentos, construção de recursos pedagógicos e de atividades e a implementação de práticas pedagógicas na UEB Des. Thales Ribeiro

<diegopereira@professor.uema.br>, <amaraldasilvaterezinhadejesus@gmail.com>,
<crisnunes340@gmail.com>, <rafaellesodre@hotmail.com>, <rafaellicarvalho20@gmail.com>

Gonçalves, escola pública municipal fundada em março de 1980, localizada na Travessa do Campo Estrela, s/n, no bairro São Cristóvão, em São Luís – MA.

O projeto adotou a pesquisa-ação como abordagem metodológica, que, conforme a definição de Thiollent (2018, p. 14), “é um tipo de pesquisa social com base empírica que se associa à resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Deste modo, trata-se de uma abordagem metodológica que busca promover a participação ativa dos sujeitos na construção de conhecimentos e de práticas.

Dentro dessa perspectiva, foram realizadas sessões de estudo sobre a temática dos povos indígenas, com base na literatura disponível, que promoveram discussões nos encontros entre professores e estudantes envolvidos no projeto. Como parte dos estudos preliminares, identificaram-se vídeos que abordaram a temática, o que ajudou a conhecer metodologias e recursos didáticos adequados. A partir desses estudos, procedeu-se ao planejamento e à elaboração dos recursos didáticos, conforme apresentados nas Figuras 1, 2 e 3.

Figura 1 – Sessões de estudo e planejamento



Fonte: Autor (2025)

Figura 2 – Sessões de estudo e planejamento



Fonte: Autor (2025)

Figura 3 – Elaboração de recursos didáticos



Fonte: Autor (2025)

Com o início da atividade extensionista na escola, cada turma do 1º ao 5º ano contou com três dias de práticas pedagógicas, sob a orientação e supervisão do coordenador do projeto e acompanhamento do professor regente. Foram desenvolvidas práticas pedagógicas acerca da vida, historicidade, cultura e costumes indígenas, de forma lúdica e interativa, por meio de contação de histórias, brinquedos, jogos, danças, grafismo corporal, instrumentos musicais, comidas, pintura de desenhos, aprendizagem de palavras, brincadeiras, maquete, artesanato indígena e confecção de arte com materiais naturais, que serão apresentadas na próxima seção.

3. Resultado

Nesta seção, são apresentadas as atividades práticas e de interação social desenvolvidas na escola, que beneficiaram 104 estudantes por meio da aquisição de novos conhecimentos. A experiência também contribuiu para a formação acadêmica das

<diegopereira@professor.uema.br>, <amaraldasilvaterezhadejesus@gmail.com>,
<crisnunes340@gmail.com>, <rafaellesodre@hotmail.com>, <rafaellicarvalho20@gmail.com>

estudantes do Curso de Pedagogia participantes do Projeto de Extensão. As figuras 4, 5, 6, 7, 8 e 9, exemplificam algumas práticas pedagógicas realizadas na escola.

Figura 4 – Práticas pedagógicas



Fonte: Autor (2026)

Figura 5 – Práticas pedagógicas



Fonte: Autor (2026)

Figura 6 – Práticas pedagógicas



Fonte: Autor (2026)

Figura 7 – Práticas pedagógicas



Fonte: Autor (2026)

Figura 8 – Práticas pedagógicas



Fonte: Autor (2026)

Figura 9 – Práticas pedagógicas



Fonte: Autor (2026)

4. Discussão

Por vezes, a escola tem sido um lugar de produção e reprodução de ideias, imagens, discursos e informações equivocados e preconceituosos sobre os povos indígenas (Guimarães et al., 2024). É comum, por exemplo, no dia 19 de abril, ao se comemorar o Dia dos Povos Indígenas, a realização de práticas educativas repetidas em que enfeitam as crianças, pintam seus rostos, confeccionam penas de cartolina e as colocam em suas cabeças, vestidas de saíotes de papel, organizadas em círculos, com gritos que imitam os indígenas, numa tentativa de homenageá-los, remetendo a imagens e discursos pretéritos (Silva, 2017).

Segundo Guimarães et al. (2024), a escola é o espaço potencial para transformar essa realidade. Os discursos e imagens sobre os povos indígenas estão mudando nos últimos anos, e essa mudança decorre da visibilidade política conquistada pelos próprios povos indígenas, como o (re)conhecimento e o respeito aos seus direitos específicos e diferenciados (Silva, 2017). É fundamental superar imagens exóticas e folclorizadas, em favor de visões críticas que reconheçam a diversidade cultural e promovam a conscientização sobre a necessidade de garantir os direitos e o respeito às culturas indígenas.

<diegopereira@professor.uema.br>, <amaraldasilvaterezhadejesus@gmail.com>,
<crisnunes340@gmail.com>, <rafaellesodre@hotmail.com>, <rafaellicarvalho20@gmail.com>

Para Luciano (2006, p. 46), “a riqueza da diversidade sociocultural dos povos indígenas representa uma poderosa arma na defesa de seus direitos e hoje alimenta o orgulho de pertencer a uma cultura própria e de ser brasileiro originário”. Nesse sentido, este projeto de extensão foi essencial para apresentar aos estudantes a luta dos povos indígenas, combater a invisibilidade e a discriminação que enfrentam, além de possibilitar uma aprendizagem transformadora, por meio de metodologias, recursos didáticos e atividades com foco na diversidade étnica e no respeito às diferenças.

5. Conclusões

O trabalho abordou a experiência extensionista no projeto “Aprendendo sobre os Povos Indígenas”, desenvolvido pela Universidade Estadual do Maranhão, com foco na história e cultura indígena, bem como no respeito e na valorização da diversidade étnica na escola. Foram realizadas sessões de estudo e planejamento, a construção de recursos pedagógicos e de atividades, além da implementação de práticas pedagógicas na UEB Des. Thales Ribeiro Gonçalves.

O projeto contribuiu para consolidar os conhecimentos teórico-metodológicos sobre a temática indígena, por meio da produção de recursos didáticos personalizados e de um acervo lúdico. Além disso, promoveu a implementação de práticas pedagógicas lúdicas e interativas voltadas ao aprendizado sobre os povos indígenas, contribuindo para despertar a consciência crítica e combater estereótipos entre o público-alvo do projeto.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

GUIMARÃES, Vilma; FREIRE, José Ribamar Bessa; FREIRE, Maria José. **Caderno povos indígenas povos originários: trilhos da alfabetização.** Rio de Janeiro: FGV DGPE, 2024.

LUCIANO, Gersem José dos Santos (Baniwa). **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

SILVA, Aracy Lopes da. **Índios no Brasil: história, direitos e cidadania.** São Paulo: Global, 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2018.